

HEUTAGOGIA, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E O DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES HUMANÍSTICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

HEUTAGOGY, PROBLEM-BASED LEARNING AND THE DEVELOPMENT OF HUMANISTIC ATTITUDES: A LITERATURE REVIEW

IARA GAIL LOPES^{1*}, CATARINA AMORIN BACCARINI PIRES¹, VANESSA YURI NAKAOKA ELIAS SILVA², ALANA GAIL LOPES³

1. Professora de pediatria do curso de medicina da UNIVAÇO e aluna de pós-graduação em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior; 2. Professora de ginecologia e obstetrícia do curso de Medicina da UNIVAÇO e aluna de pós-graduação em Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior; 3. Cirurgiã dentista e discente do programa de pós-graduação, nível mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

* UNIVAÇO - Rua João Patrício Araújo, 179, Veneza 1, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil, CEP:35164-251. iaragail@hotmail.com

Recebido em 08/06/2021. Aceito para publicação em 13/07/2021

RESUMO

Atitudes humanísticas no ensino em saúde de adultos são essenciais para obter profissionais humanos e preocupados com o paciente. Para tanto, dar autonomia ao aluno se faz necessário de modo a conseguir profissionais mais engajados com seu processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem baseada em problemas (PBL) é um método ativo de ensino utilizado em cursos superiores que coloca o aluno como o centro do seu processo de aprendizagem e o torna mais preparado e humano no cuidado com o paciente. O presente trabalho teve por objetivo revisar a literatura científica e discutir sobre o PBL e atitudes humanísticas na área da saúde. Para tanto, uma busca na literatura científica foi realizada com os descritores “heutagogia”, “aprendizagem baseada em problemas” e “andragogia” sendo 15 artigos científicos selecionados mediante leitura prévia do resumo para contemplar a presente revisão. O método PBL é eficaz no que tange o ganho de autonomia pelo aluno, tornando-o apto a tratar os doentes com a humanização do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Heutagogia, aprendizagem baseada em problemas e andragogia.

ABSTRACT

Humanistic attitudes in adult health education are essential to get humane and patient-conscious professionals. Therefore, giving autonomy to the student is necessary in order to get professionals more engaged with their teaching-learning process. Problem-based learning (PBL) is an active teaching method used in higher education courses that places the student at the center of their learning process and makes them more prepared and humane in patient care. This study aimed to review the scientific literature and discuss PBL and humanistic attitudes in the health area. For this purpose, a search in the scientific literature was carried out with the descriptors “heutagogy”, “problem-based learning” and “andragogy”, with 15 scientific articles selected by prior

reading of the abstract to contemplate this review. The PBL method is effective in terms of gaining autonomy by the student, making them able to treat patients with the humanization of care.

KEYWORDS: Heutagogy, problem based learning and andragogy.

1. INTRODUÇÃO

A implantação de atitudes humanísticas no tratamento de pacientes se faz cada vez mais necessária, sendo que estas já tem sido ensinadas por professores e treinadas pelos alunos ao longo dos anos em cursos da área da saúde com bons resultados¹.

Já se sabe que quando os professores praticam atitudes humanistas com seus alunos, alcança-se melhor engajamento, desenvolve-se a autonomia e se obtêm profissionais mais humanos alcançando inclusive melhores resultados quanto ao conhecimento adquirido^{1,2,3}.

Diante disso, faz-se necessário abordar as mudanças que a educação do ensino superior vem sofrendo ao longo dos anos com a substituição do conceito de pedagogia pela andragogia e heutagogia³ avaliando seus benefícios no dia a dia dos alunos e pontuando as aquisições de competências, o que refletirá no cuidado para com os pacientes atendidos.

Dentro desse contexto, o método de ensino “PBL” cuja tradução significa aprendizagem baseada em problemas, vem ganhando espaço, uma vez que proporciona ao aluno o aprendizado do conteúdo dentro de um contexto clínico prático, semelhante ao que ocorrerá no seu dia a dia de trabalho⁴.

Portanto, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura que aborde as práticas heutagógicas avaliando a implementação de atitudes humanísticas por meio do ensino baseado em problemas em cursos da área da saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, que teve como objetivo analisar a relação entre o conceito de heurística e do ensino baseado em problemas observando o desenvolvimento de atitudes humanísticas nos alunos de ensino superior. A busca dos artigos científicos foi realizada nas plataformas Pubmed e Scielo. Os descritores utilizados foram heurística, aprendizagem baseada em problemas e andragogia. Foram identificados 346 artigos, dos quais 15 foram selecionados após análise dos resumos e avaliação do tema. Foram selecionados artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

A educação superior tem enfrentado uma série de mudanças nos últimos anos⁵. A pedagogia, que possui o professor como o centro da relação, vem sendo substituída pela andragogia, que é a educação participativa em que o conhecimento prévio do aluno é levado em conta e o mesmo se torna o centro do processo de seu aprendizado^{5,6}. Nesse modelo tem-se, portanto, o professor como maestro da aquisição do conhecimento^{2,3,5,7,8,9,10}. Em consonância, tem-se o conceito de heurística, o modelo de aprendizagem cujo aluno identifica suas necessidades e desenvolve estratégias para alcançá-las, inclusive decidindo o quê e como aprenderá³. Nesse modelo o professor se torna um facilitador, fornecendo direcionamento do caminho para que o aluno alcance os resultados almejados^{3,6,10}.

O processo é dinâmico e à medida em que o aluno desenvolve maturidade cognitiva ele obterá mais autonomia sobre o seu próprio aprendizado³, além de desenvolver a autoeficácia, acessando os recursos de aprendizado por conta própria e desenvolvendo a confiança na solução de problemas que enfrentará adiante. O aluno que tem sua autonomia estimulada sente-se responsável pelo seu aprendizado, buscando maneiras de alcançá-lo de modo duradouro e organizado⁴. Aos educadores é dada a missão de direcionar o processo de aprendizagem do aluno, auxiliando-o na aquisição das habilidades de como aprender e como aplicar esse conhecimento^{2,3}.

A educação dos cursos superiores da área da saúde passou por transformações quando investiu na aprendizagem baseada em problemas (PBL)^{2,3}. O PBL é um método que surgiu em 1950 e mantém-se extremamente atual sendo uma metodologia de ensino muito eficaz para o ensino de saúde. Nesse modelo o aluno aprende o conteúdo necessário dentro de um contexto clínico semelhante ao que verá na prática, favorecendo a aquisição de um conhecimento duradouro, uma vez que tem estimulada sua autonomia. Ademais, o PBL favorece o trabalho em equipe por fomentar discussões e feedbacks construtivos para todos os integrantes evitando a competição entre eles².

Dentro do PBL tem-se a construção de soluções pelos alunos para os problemas apresentados,

estimulando a busca na literatura com posterior discussão com o educador sobre as maneiras de aplicar esse conhecimento⁴ o que gera maior envolvimento do aluno⁴ e interesse pelo tema em questão agregando conhecimento^{2,11}. Ademais, Deci (1991)¹² e Rotgans (2011)⁴ sinalizaram que as pessoas enquanto indivíduos possuem um comportamento psicológico próprio de pertença, necessidade de competência e autonomia^{4,12} e, portanto, explicam o porquê do método PBL atingir bons resultados de aprendizado.

Na educação médica é notado que fornecer um suporte à autonomia do aluno, oferecendo oportunidades de escolha e mecanismos para decisão acertada favorece a aquisição do conhecimento uma vez que o aluno se sente mais compreendido e engajado^{1,3}. Alguns comportamentos se fazem essenciais para o estímulo dessa autonomia no modelo metodológico PBL¹¹. Destaca-se, portanto, o apoio à preocupação do aluno quanto ao caso a ser solucionado, fornecendo opções de como se comportar e solicitando as justificativas para o comportamento sugerido por ele, além de incentivar sempre a sua escolha acertada e estimular sua persistência, fornecendo auxílio psicológico, reduzindo a ansiedade, melhorando o comportamento e aumentando sua autoestima^{1,4}.

Por outro lado, comportamentos conservadores por parte dos educadores, forçando o aluno a aceitar pontos de vista específicos e fornecendo feedbacks de maneira crítica e degradante não trazem benefícios quanto à aquisição do conhecimento¹.

Ao professor cabe ainda a função de organizar as estratégias de discussão do grupo de modo que trabalhem a autonomia de todos, tendo em vista que a mesma metodologia aplicada a grupos diferentes de trabalho pode gerar resultados diversos⁴. Ademais, dentro do mesmo grupo de discussão e aplicando-se ainda o PBL, mesmo com alunos de comportamentos semelhantes, tem-se momentos de menor ou maior autonomia do grupo ou do aluno individualmente.

Williams (1999)¹ já explicitava que o apoio à autonomia não significa, se ausentar do processo de ensino-aprendizagem, pelo contrário, os educadores devem manter seus diálogos com os alunos, ouvindo e fornecendo a eles subsídios necessários para a resolução das situações problemas¹, aguçando seu engajamento cognitivo que entende-se pelo estado psicológico dos alunos em aprender um tópico exposto em aula estudando-o por longo período⁴, metodologia esta utilizada com grandes resultados na aprendizagem baseada em problemas⁴.

Rotgans (2011)⁴ utiliza um modelo de avaliação do envolvimento cognitivo dos alunos de maneira situacional importante ferramenta para medir o engajamento deles. Três tópicos devem ser avaliados: 1 – percepção dos alunos com seu envolvimento na tarefa; 2 – como acham que se esforçaram para realizar a tarefa; 3 – o quanto aprenderam com a tarefa⁴. Essa avaliação pode ser aplicada ao fim da aula, do curso ou do semestre dentro da metodologia PBL permitindo

que os alunos avaliem o quão engajados estiveram ao longo do período de aprendizado⁴.

Podemos ainda correlacionar o método PBL com a teoria do construtivismo criada por vários autores, dentre eles Piaget, uma vez que esta defende a ideia de que a construção do conhecimento é um processo evolutivo que depende dentre outros fatores da interação do indivíduo com o meio em que está inserido. Dentro desse contexto, o PBL proporciona ao aluno trabalhar com situações problemas que enfrentará no dia a dia como profissional².

Alunos que aprenderam com profissionais que os ofereceram autonomia durante o processo de aprendizagem, desenvolveram capacidade de apoiar a autonomia do paciente, reconhecendo seus sentimentos e o auxiliando eticamente e respeitosamente na tomada de decisão quanto ao tratamento proposto, prestando, portanto, um cuidado mais humano ao paciente¹. Em conclusão, pacientes que tiveram uma equipe assistencial autônoma tiveram inclusive melhor adesão ao tratamento proposto¹.

Vivenciamos mudanças importantes nos últimos meses no que diz respeito ao ensino e aos processos educacionais com a vivência da pandemia do COVID 19⁵ e mesmo em meio a esse cenário desafiador foi possível notar que a metodologia heurística e o PBL também são aplicáveis ao ensino remoto ou híbrido em vários cursos superiores diferentes^{3,5,13,14,15}. Conhecer essa realidade se faz importante uma vez que em todo o país as atividades presenciais foram reduzidas ou abolidas por períodos variados. Portanto, favorecer a educação de adultos, contemplando a autonomia deles, estimulando sua busca constante de conteúdo e sua aquisição de conhecimento duradouro não se faz caminho impossível, ainda mais quando se trata de professores capacitados e engajados em favorecer esse conhecimento como tantos mestres humanistas que nos deparamos no dia a dia.

4. CONCLUSÃO

Frente ao exposto nessa revisão de literatura é notável que mudanças estruturais no ensino superior se fazem necessárias a todo tempo. O aluno, quando orientado por professor que utiliza práticas heurísticas e o ensina de maneira a favorecer e estimular sua autonomia, alcança melhores desfechos educacionais adquirindo conhecimento mais duradouro e mais facilmente aplicável na prática. Ainda dentro desse conceito tem-se o PBL como metodologia de ensino aplicada há anos e muito utilizada por cursos superiores na área da saúde, uma vez que trabalha a aquisição de conhecimento por meio de problemas clínicos, dando aos alunos recursos e ferramentas para adquirir, consolidar e aplicar o tema à prática, favorecendo atitudes humanísticas para com o outro e alcançando melhor adesão do paciente ao tratamento.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Williams GC, Deci EL. The importance of supporting autonomy in medical education. *Ann Intern Med.* 1999; 129(4):303-8.
- [2] Tarazona JL. Reflexiones acerca del aprendizaje basado en problemas (abp). Una alternativa en la educación médica. *Rev Colomb Obstet Ginecol.* 2005; 56(2):147-54.
- [3] Abraham RR, Komattil R. Heutagogic approach to developing capable learners. *Med Teach.* 2016; 39(3):295-99.
- [4] Rotgans JI, Schmidt HG. Cognitive engagement in the problem-based learning classroom. *Adv in Health Sci Educ.* 2011; 16:465-79.
- [5] Lopes IG, Pires CAB, Silva VYNE, Lopes AG. Práticas Andragógicas e Heurísticas no Ensino Superior: Uma Revisão de Literatura. *Rev Teor Prát Educ.* 2021; 31(1):5-8.
- [6] Quirino GM. Andragogia: a arte e a ciência de fazer o adulto a aprender. *Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento.* 2017;1: 159-83.
- [7] Knowles MS, Holton EF, Swanson RA. *The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development.* St. Louis: Elsevier; 2005.
- [8] Shinoda AC, Tumelero C, Merino MH, et al. Um estudo sobre a utilização de andragogia no ensino de pós-graduação em administração. *REGE.* 2014; 21(4):509-24.
- [9] Bressiani L, Roman HR. A utilização da andragogia em cursos de capacitação na construção civil. *Gest Prod.* 2017; 24(4):745-62
- [10] Venturelli J. *Educación Medica: Nuevos enfoques, metas y métodos.* Washington, D.C.: Organización Panamericana de La Salud; 2000; 295.
- [11] Christenson SL, Wylie AL. *Handbook of Research on Student Engagement.* Springer. 2012.
- [12] Deci, E. L., Vallerand, R. J., Pelletier, L. G., & Ryan, R. M. (1991). Motivation and education: The self-determination perspective. *Educational Psychologist*, 26(34), 325–346.
- [13] Chapnick S, Meloy J. *Renaissance elearning: creating dramatic and unconventional learning experiences.* 2005. San Francisco: Pfeiffer.
- [14] Hase S. Heutagogy and e-learning in the workplace: some challenges and opportunities. *Impact. Journal of Applied Research in Workplace E-learning.* 2009; 1(1):43-52.
- [15] Mancuelho AB, Menezes AV, Ernandes BG, et al. Ensino remoto dos acadêmicos de enfermagem em tempos de covid 19: desafios e perspectivas. *Rev Teor Prát Educ.* 2021; 30(1):05-08.